



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Resolução nº 24/2022 C.G - IFSC

Garopaba, 18 de Outubro de 2022.

Dispõe sobre a aprovação da oferta e do PPC do curso de Formação Continuada Especialização Técnica de Guia de Turismo em Atrativo Turístico Natural

A presidente do Colegiado do IFSC Câmpus Garopaba, no uso de suas atribuições legais;

Considerando as deliberações da 77ª Reunião Ordinária do Colegiado do Câmpus Garopaba;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a oferta e o PPC do curso de Formação Continuada Especialização Técnica de Guia de Turismo em Atrativo Turístico Natural.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação.

Publique-se e

Cumpra-se.

MICHELINE SARTORI Assinado de forma digital por
MICHELINE SARTORI
Dados: 2022.10.18 11:36:55 -03'00'

MICHELINE SARTORI

Presidente do Colegiado do Câmpus Garopaba

Portaria da Direção Geral do Câmpus Nº 34, de 04 de maio de 2020.

Diretora do Câmpus Garopaba

Portaria do Reitor Nº 2347, de 19 de agosto de 2021.

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Formação Continuada/ Especialização Técnica de Guia de Turismo em Atrativo Turístico Natural

PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC

Instituído pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Reitoria: Rua 14 de Julho, 150 – Coqueiros – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil – CEP 88.075-010 Fone: +55 (48) 3877-9000 – CNPJ: 11.402.887/0001-60

II – DADOS DO CÂMPUS PROPONENTE

1. Câmpus: Garopaba

2. Endereço e Telefone do Câmpus: Rua Maria Aparecida Barbosa, 153, Bairro Campo Duna, Garopaba, SC. CNPJ nº 11.402.887.0021-04/ (48) 3254-7372.

2.1. Complemento: Não se aplica.

2.2. Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão.

III – DADOS DOS RESPONSÁVEIS PELO PPC

3. Chefe DEPE: Telma Pires Pacheco Amorim - tamorim@ifsc.edu.br, 3254-7372.

4. Nome do(s) responsável(is) pelo PPC e contatos:

Adriana Murara Silva (adriana.murara@ifsc.edu.br)

Eduardo Batista von Borowski (eduardo.borowski@ifsc.edu.br)

Giully de Oliveira Batalha Silva (giully.oliveira@ifsc.edu.br)

João Eduardo Navachi da Silveira (joao.silveira@ifsc.edu.br)

João Henrique Quoos (joao.quoos@ifsc.edu.br)

Juliani Brignol Walotek (juliani.walotek@ifsc.edu.br)

Silvia Maria da Silva (silvia.maria@ifsc.edu.br)

Tânia Aparecida Lopes (tania.lopes@ifsc.edu.br)

5. Aprovação no Câmpus: Resolução nº 24/2022.

PARTE 2 – PPC

IV – DADOS DO CURSO

6. Nome do curso: Especialização Técnica de Guia de Turismo em Atrativo Turístico Natural.

7. Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer.

8. Modalidade: Presencial.

9. Carga horária total do curso: 240 horas.

10. Regime de matrícula: Matrícula seriada (matrícula por bloco de UC em cada semestre letivo), conforme RDP, específica para cursos de Formação Continuada.

11. Forma de ingresso: Sorteio.

12. Objetivo do curso:

Ofertar o aprofundamento do conhecimento relacionado ao desenvolvimento de atividades turísticas sustentáveis protagonizadas por Guias de Turismo e comunidades locais, pautadas na responsabilidade pela conservação da natureza e na valorização do patrimônio natural e cultural da região, construído e preservado historicamente pelas comunidades tradicionais, e no incentivo à geração de oportunidades associadas às especificidades do território turístico de atuação profissional.

13. Perfil do egresso:

Guias de turismo com sólida formação científica, humanística e tecnológica, capaz de analisar criticamente os fundamentos da formação social no ambiente onde está conduzindo, reconhecendo-se como agente de transformação do processo histórico e social, considerando o mundo do trabalho e o desenvolvimento sustentável, pautados em princípios éticos voltados para as relações humanas, responsabilidade e conservação da natureza, valorização dos saberes e conhecimentos historicamente acumulados pelas comunidades tradicionais locais e compreensão para o desenvolvimento crítico das tecnologias relacionadas à área de guiamento em atrativos

naturais.

14. Competências gerais do egresso:

- Reconhecer a paisagem interpretando aspectos fundamentais do local onde irá conduzir, tais como biomas, ecossistemas e formação cultural, histórica, política e econômica;
- Reconhecer e valorizar as comunidades tradicionais locais como detentoras de um saber privilegiado em relação ao território de guiamento;
- Pautar suas ações em um processo civilizatório humanizador pelo qual se reaprenda com a diversidade, desconstruindo valores colonialistas, patriarcais e capitalistas;
- Ter ciência e capacidade de investigação sobre a prática profissional como base de sustentação para a sua atividade de guiamento;
- Reconhecer, identificar e desvelar as programações de guiamento com os atrativos naturais locais enquanto oferta e gestão do serviço de guiamento;
- Organizar uma programação de guiamento cultural, identificando e estimulando a cadeia de serviços prestados na região;
- Reconhecer e minimizar os riscos decorrentes de sua prática profissional;
- Desenvolver e praticar a ética voltada para as relações humanas e responsabilidade ambiental;
- Refletir criticamente sobre o turismo para além do aspecto econômico, considerando outros aspectos do desenvolvimento como o cuidado com o ambiente, a inclusão social e a garantia de direitos humanos.

15. Áreas/campo de atuação do egresso:

- Agências de viagem;
- Operadoras turísticas;
- Parques naturais e temáticos;
- Organizações públicas e privadas do segmento do turismo;
- Transportadoras turísticas e
- Atividades autônomas.

16. Certificação do Egresso: Especialização Técnica de Guia de Turismo em Atrativo Turístico Natural - Especialista Técnico em Atrativo Turístico Natural.

V – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

17. Matriz curricular:

Componente Curricular	CH Ead	CH Prática	CH Teórica	CH Total
Educação e Interpretação Ambiental	4h	4h	12h	20h
Ecoturismo e Conservação Ambiental	4h	12h	24h	40h
Atrativos Turísticos Naturais de Santa Catarina	0h	20h	20h	40h
Aprofundamentos em Suporte Básico de Vida	0h	28h	12h	40h
Relações Étnico-Raciais, Meio Ambiente e Turismo	4h	0h	16h	20h
Governança e Gestão em Trilhas de Longo Percurso	10h	21h	9h	40h
Tópicos Especiais em Ética, Turismo e Meio Ambiente	4h	4h	12h	20h
Seminário de Formação	0h	11h	9h	20h
Carga Horária Total	26	100	114	240

18. Componentes curriculares:

Unidade Curricular: Educação e Interpretação Ambiental		CH Total: 20h	Semestre: 1º
CH EaD*: 4h	CH Prática*: 4h	CH com Divisão de Turma*: 0h	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e identificar a importância da educação, percepção e interpretação ambiental nas atividades turísticas que possuem relação com a natureza. Desenvolver e promover práticas de educação e interpretação ambiental envolvendo público-alvo. 			
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Conceito de educação ambiental; Percepção e interpretação ambiental; Histórico da educação ambiental; Correntes da educação ambiental; Educação ambiental: formal e informal; 			

- Estratégias da Educação Ambiental;
- Princípios da Interpretação Ambiental;
- Métodos de interpretação;
- Trilha Interpretativa.

Metodologia de Abordagem:

A unidade curricular será ministrada presencialmente e também a distância, via ambiente virtual, sendo, 12 horas de aulas teóricas, 4 horas de aulas práticas e 4 horas de conteúdo teórico lecionado no formato a distância.

As aulas serão desenvolvidas com a metodologia expositiva dialogada com o auxílio de materiais como slides, imagens, vídeos, leitura de artigos científicos e não científicos e saída de campo para execução da parte prática.

Durante as aulas, espera-se obter a participação dos discentes e que nos encontros possam surgir: reflexões críticas, apropriação de conhecimento, interpretação, troca de conhecimento, capacidade de problematizar e dialogar sobre as diferentes questões relacionadas à educação e interpretação ambiental. Deseja-se que ao final da unidade curricular o discente reconheça os elementos essenciais para a sua prática profissional diária.

Distribuição da carga horária de acordo com os conteúdos previstos: Conceito de educação, percepção e interpretação ambiental (2h); Histórico da educação ambiental (2h); Educação ambiental: formal e informal (2h); Estratégias da Educação Ambiental (2h); Princípios da Interpretação Ambiental (2h); Métodos de interpretação (4h); Trilha Interpretativa - parte teórica (2h), parte prática com saídas de campo com o objetivo de colocar em prática discussões teóricas sobre Educação e Interpretação Ambiental (4h), carga horária EaD - que será contemplada pelas leituras e discussões no formato de fórum, (4h).

A avaliação da aprendizagem será orientada pelo caráter diagnóstico e formativo, sendo processual, somativa e continuada, considerando a participação nas aulas sejam elas teóricas ou práticas, cumprimento das atividades desenvolvidas, comprometimento com a unidade curricular, respeito ao espaço acadêmico físico e humano. O aproveitamento também será verificado por meio das notas atribuídas às atividades desenvolvidas no decorrer da unidade curricular.

Bibliografia Básica:

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental:** práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Gaia, 2006.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental:** princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2011.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajectoria e fundamentos da educação ambiental.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

Bibliografia Complementar:

ATENA EDITORA. **Políticas públicas na educação brasileira**: educação ambiental. Ponta Grossa: Atena Editora, 2018. *E-book*. DOI: 10.22533/at.ed.738181403. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/politicas-publicas-na-educacao-brasileira-educacao-ambiental>. Acesso em: 10 out. 2022.

CARVALHO, Isabel Cristiane de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2017.

CASTELLANO, Elisabete Gabriela; FIGUEIREDO, Rodolfo Antônio de; CARVALHO, Caio Luiz de (org.). **(Eco) turismo e educação ambiental**: diálogo e prática interdisciplinares. São Carlos: RiMa, 2007.

GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental**: a conexão necessária. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2011. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).

GUATTARI, Felix. **As três ecologias**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2011.

RODRIGUES, Maria Helena Quaiati; CARVALHO, Milena Rodrigues. **Práticas de educação ambiental**: metodologia de projetos. Curitiba: Appris, 2016.

Unidade Curricular: Ecoturismo e Conservação Ambiental		CH Total*: 40h	Semestre: 2º
CH EaD*: 4h	CH Prática*: 12h	CH com Divisão de Turma*: 0h	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Ampliar o conhecimento teórico prático na operacionalização de atividades associadas ao ecoturismo;• Demonstrar as interações possíveis entre turistas e autóctones;• Colaborar com o fortalecimento dos princípios do segmento ecoturístico.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• SNUC 9985/2000;• Decreto 7381/2010;• Aplicação do turismo sustentável (conceitos e estudos de casos do turismo ambiental, social, cultural e econômico);• Gestão das ações integradas da cadeia produtiva do ecoturismo com ênfase no Turismo de Base Comunitária;• Segmentos do desenvolvimento do Ecoturismo de Santa Catarina.			

Metodologia de Abordagem:

Os conteúdos da unidade curricular serão abordados de forma integrada e sua implementação se dará de forma presencial e também por meio de aulas a distância.

As aulas a distância terão conteúdo teórico, trabalhado por meio de materiais (ex.: slides, vídeo-aulas, artigos, textos técnicos, links) disponibilizados no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Os alunos terão acesso ao acervo virtual do IFSC.

As aulas presenciais terão metodologia expositiva e dialogada com auxílio de slides, interpretação de fotos e vídeos, leitura de textos, bem como aulas práticas com saídas de campo. As atividades buscarão a reflexão crítica e a ética, possibilitando a apropriação do conhecimento, a comparação, a observação, a interpretação, a problematização, a futura aplicação prática e a tomada de decisões, visando o desenvolvimento de um profissional reflexivo e crítico.

Assim, a unidade curricular terá aulas teóricas divididas em carga horária EaD e presencial, sendo que para a carga horária em EaD prevê-se 4 horas para os conhecimentos associados à legislação (SNUC 9985/2000 e Decreto 7381/2010); a carga horária teórica presencial corresponde a 24 horas divididas em: Aplicação do turismo sustentável (10h); Gestão das ações integradas da cadeia produtiva do ecoturismo com ênfase no Turismo de Base Comunitária (8h); Segmentos do desenvolvimento do Ecoturismo de Santa Catarina (6h). Já a carga horária prática da unidade curricular consistirá em até três saídas de campo totalizando 12h com o intuito de promover a práxis.

A avaliação da aprendizagem primará pelo caráter diagnóstico e formativo, devendo ser processual, somativa, continuada e diversificada. Em sala de aula e nas saídas de campo serão avaliadas a participação e o cumprimento das atividades desenvolvidas, o comprometimento com o aprendizado e a sistematização do conhecimento adquirido, além da verificação do aproveitamento acadêmico por meio de notas atribuídas aos exercícios.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2022.

PHILIPPI, Arlindo Jr, RUSCHMANN, Doris. **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520446553/pageid/0>. Acesso em: 23 jun. 2022.

BENI, Mário Carlos. **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, redes de produção e clusters. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444962/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

Bibliografia complementar:

NEIMAN, Zysman; MENDONÇA, Rita. **Ecoturismo no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2005. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443316/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa. **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442265/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

PIRES, Anderson S; Stein, Ronei Tiago; Oliveira, Fabiane Cristina Martins de; Leão Marcio Fernandes. **Gerenciamento de unidades de conservação**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023406/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

Unidade Curricular: Atrativos Turísticos Naturais de Santa Catarina		CH Total*: 40h	Semestre: 1º
CH EaD*: 0	CH Prática*: 20h	CH com Divisão de Turma*: 0h	
Objetivos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Delinear atrativos turísticos e suas condições para comercialização turística sustentável; • Reconhecer as potencialidades dos recursos naturais para a atividade ecoturística do Estado de Santa Catarina; • Explanar a bio e geodiversidade do bioma Mata Atlântica que ocorre no estado de Santa Catarina; • Identificar as diversidades no território da APA da Baleia Franca com relação ao Ecossistema Marinho. 			
Conteúdos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Diferença entre recurso e atrativo turístico; • Diagnóstico dos serviços turísticos na elaboração de roteiros; • Aspectos gerais da fauna e flora do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro; • Aspectos gerais da fauna e flora do Parque Nacional de São Joaquim; • Aspectos gerais da fauna e flora do Parque da Serra Geral e Aparados da Serra; • Aspectos gerais da fauna e flora da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca; • Conhecer o regulamento de Segurança do tráfego aquaviário em águas sob jurisdição nacional. 			
Metodologia de Abordagem:			
As aulas teórico-práticas terão metodologia expositiva, dialogada e de vivências, com auxílio de slides, interpretação de fotos, vídeos, leitura de textos, pesquisas de internet e saídas de campo.			

Os conteúdos que abordam os temas sobre recursos, atrativos e diagnósticos turísticos serão ministrados de forma teórica (6h). Os conteúdos relacionados às Unidades de Conservação e seus ecossistemas serão abordados de forma teórico-prática em saídas de campo nas seguintes regiões turísticas do Estado: Serra Catarinense, Encantos do Sul, Grande Florianópolis e Caminhos dos Cânions (34h). Para uma abordagem mais qualificada e participativa serão buscados diferentes profissionais dos territórios estudados.

Bibliografia básica:

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Desenvolvimento sustentável e turismo:** implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano na atividade turística. Florianópolis: Bernúncia, 2004.

MCKERCHER, Bob. **Turismo de Natureza:** planejamento e sustentabilidade. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia complementar:

BOLDRINI, Ilsi Iob (org). **Biodiversidade dos campos do planalto das araucárias.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/images/abook/pdf/Srie%20Biodiversidade%20-%2030%20-%20%20Biodiversidade%20dos%20Campos%20do%20Planalto%20das%20Araucrias.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

SEVEGNANI, Lucia; SCHOROEDER, Edson (org.). **Biodiversidade catarinense:** características, potencialidade e ameaças. Blumenau: Edifurb, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://educacao.massaranduba.org/wp-content/uploads/2020/06/biodiversidade-catarinense.pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.

BRASIL, Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM); Serviço Geológico do Brasil (CPRM); Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP). **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil.** Brasília: DNPM, 2002. *E-book*. Disponível em: http://sigep.cprm.gov.br/SIGEP_Vol_I.pdf. Acesso em: 05 out. 2022.

BORBA, André Weissheimer de; QUOOS, João Henrique; COVELLO, Cristina; Rocha, Maria Elisabeth da *et al.* Patrimônio geológico e geoconservação nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. DOI: 10.29327/537860.1-29 *In:* JELINEK, Andréa Ritter; SOMMER, Carlos Augusto (ed.). **Contribuições à Geologia do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.** Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/221967>. Acesso em: 05 out. 2022.

COVELLO, Cristina. **O patrimônio geológico e sítios de geodiversidade do município de Florianópolis/SC:** estratégias de geoconservação. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192939>. Acesso em: 05 out. 2022.

Unidade Curricular: Aprofundamentos em Suporte Básico de Vida		CH Total*: 40h	Semestre: 1º
CH EaD*: 9h	CH Prática*: 21h	CH com Divisão de Turma*: 0h	
Objetivos: Aprofundar os conhecimentos sobre suporte básico de vida, dando ênfase aos protocolos necessários nas ocorrências em atividades em ambientes naturais e áreas remotas.			
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao Socorro em Ambientes Naturais e Áreas Remotas; • Tópicos sobre preparação física para atividades em ambientes naturais; • Afogamentos; • Técnicas de imobilização e mobilização de vítimas; • Animais Peçonhentos; • Manejo e estabilização de problemas relacionados a coluna vertebral; • Saídas de campo com simulados; • Psicologia do Esporte (preparação mental do esporte). 			
Metodologia de Abordagem: Aulas expositivas e dialogadas com o desenvolvimento de atividades individuais e em grupos, discussões e debates. A UC terá uma abordagem conceitual pela qual os estudantes irão acessar os principais protocolos de suporte básico de vida e prática com ênfase na resolução de problemas por meio de simulados em sala de aula/campo.			
Bibliografia básica: BERGERON, J. David. Primeiros socorros . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho . 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2017. Bibliografia complementar: BRUHNS, Heloisa Turini. A busca pela natureza: turismo e aventura . Barueri, SP: Manole, 2009. BUCKLEY, Ralf; UVINHA, Ricardo Ricci. Turismo de aventura: gestão e atuação profissional . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. O QUE fazer em uma emergência. Rio de Janeiro: Reader's Digest Livros, 1999.			
Unidade Curricular: Relações Étnico-raciais, Meio Ambiente e Turismo		CH Total*: 20h	Semestre: 1º
CH EaD*: 4h	CH Prática*: 20h	CH com Divisão de Turma*: 0h	

Objetivos:

- Compreender as contribuições das comunidades tradicionais de SC com o ecoturismo, cultura e a conservação do meio ambiente;
- Compreender a construção histórica, social e política da identidade étnico-racial da sociedade brasileira;
- Entender a importância da valorização e respeito das contribuições da nossa diversidade étnico-racial e cultural;
- Vivenciar os saberes e conhecimentos das comunidades tradicionais como possibilidade de acesso aos bens culturais articulando, em rede, os atores e gerando fonte de renda compartilhada.

Conteúdos:

- Educação das relações étnico-raciais: noções sobre cultura, identidade, racismo, raça, etnia, preconceito, discriminação, interseccionalidade;
- História dos povos tradicionais (indígenas, quilombolas) de Santa Catarina e região de Garopaba e sua relação com o turismo e o meio ambiente.

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivas e dialogadas com leituras de textos, resolução de questões, atividades individuais e em grupos, discussões e debates. A UC terá nas suas abordagens o compromisso de promover reflexões sobre gênero e diversidade sexual interseccionadas por raça e classe, promovendo a sensibilização e a formação de guias de turismo anti-racistas, não sexistas, não LGBTfóbicos, não transfóbicos, como princípio metodológico nos processos de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica:

AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade?** Belo Horizonte: Letramento, 2018. (Feminismos Plurais).

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018. (Feminismos Plurais).

ANTUNES, Adão Karai Tataendy. **A terra que volta ao verdadeiro dono:** cultura e história de aldeias Guarani de Santa Catarina. [Brasília]: Brasil, [201-].

RIBAS, Liz Cristina Camargo (org.). **A reserva extrativista marinha do Pirajubaé:** sujeitos, memórias e saberes etnobiológicos. Florianópolis: Publicação do IF-SC, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/livro-pirajubae.pdf/0fb53e28-2128-7748-9db8-31f23ccaea3d>. Acesso em 10 out. 2022.

ROCHA, Julia Siqueira da; PRIM, Maria Benedita da Silva; ROMERO, Mariana Taube (org.). **Política de educação escolar quilombola.** Florianópolis: Gráfica COAN, 2018.

Instituto Federal de Santa Catarina – Reitoria

Rua: 14 de julho, 150 | Coqueiros | Florianópolis/SC | CEP: 88.075-010

Fone: (48) 3877-9000 | www.ifsc.edu.br | CNPJ 11.402.887/0001-60

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE, Mauricélia Teixeira de. **Negros em Garopaba - SC: experiência quilombola nas comunidades da Aldeia e do Morro do Fortunato** (Dissertação). Curso de Pós Graduação em História do Centro de Ciências Humanas e Educação (Mestrado em História). Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis, 2014. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1153/mauricelia_teixeira_de_albuquerque.pdf. Acesso em: 29 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 29 mar. 2022.

BRIGNOL, Juliani Moreira. **Bordados do destino: saberes das mulheres afro-descendentes na passagem do século XIX ao XX na capital de Santa Catarina**. (Dissertação). Programa de Pós Graduação em História Social (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/85612>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

DAVIS, Angela Y. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

SOUZA, Cleinton. **Sim, somos racistas: análise sociológica do racismo à brasileira**. Curitiba: Appris, 2015.

ANTUNES, Adão Karai Tataendy. **A terra que volta ao verdadeiro dono: cultura e história de aldeias Guarani de Santa Catarina**. Brasília: Brasil, 2011.

SOUZA, Quênia de. **Experiências de produção agroecológica e familiar nos municípios de Garopaba e Praia Grande, Santa Catarina: algumas reflexões sobre a ótica do conceito desenvolvimento territorial sustentável - DTS**. (Dissertação). Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais. (Mestrado). Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/3455>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Unidade Curricular: Governança e Gestão em Trilhas de Longo Percurso		CH Total*: 40h	Semestre: 2º
CH EaD*: 9h	CH Prática*: 21h	CH com Divisão de Turma*: 0h	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os fundamentos de manejo de trilhas (sinalização, estruturação e revitalização) e Implementação de sistemas de gestão e segurança em trilhas de longo curso;			

- Reconhecer diferentes elos e atores do ecoturismo importante para a implementação de trilhas de longo curso, bem como reconhecer iniciativas institucionais e políticas públicas direcionadas para o ecoturismo, em especial para a implantação de trilhas de longo curso.

Conteúdos:

- Sinalização, estruturação e revitalização de trilhas de longo curso;
- Noções básicas de capacidade de suporte;
- Aspectos sanitários em trilhas de longo curso, conceitos básicos de Sustentabilidade em acampamentos selvagens (*leave no trace*);
- Sistema de gestão e segurança em trilha;
- Orientação geográfica em trilhas de longo curso;
- Roteiros para trilhas de longo curso, organização e planejamento de trekking;
- NBR 15285- Conductor de Turismo de Aventura: Competência pessoal;
- NBR 15286 - Informações Mínimas preliminares a Clientes;
- NBR 15331 - Sistema de Gestão de Segurança - Requisitos;
- NBR 15398 - Condutores - Caminhadas de longo percurso;
- NBR 15505 - Turismo com atividade de caminhada- Classificação de percurso.

Metodologia de Abordagem:

A unidade curricular será implementada presencialmente e por meio de aulas a distância. As aulas a distância terão conteúdo teórico, trabalhado por meio de materiais (ex.: slides, vídeo-aulas, artigos, textos técnicos, links) disponibilizados no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Os alunos também terão acesso ao acervo virtual do IFSC.

As aulas presenciais terão metodologia expositiva e dialogada com auxílio de slides, interpretação de fotos e vídeos, leitura de textos, bem como aulas práticas com saídas de campo que preveem pernoite em barracas e poderão acontecer nos finais de semana.

Bibliografia Básica:

BANDUCCI, Álvaro; BARRETO, Margarita (org.). **Turismo e Identidade local**: uma visão antropológica. 3ª ed. Campinas, S.P: Papyrus, 2001.

HINTZE, Hélio. **Ecoturismo na Cultura de Consumo**: Possibilidade de Educação Ambiental ou Espetáculo? Jundiaí: Paco Editora, 2013.

Bibliografia complementar:

BRUHNS, Heloisa Turini. **A busca pela natureza**: turismo e aventura. Barueri, SP: Manole, 2009.

URRY, John. **O olhar do Turista**: Lazer e viagens na sociedade contemporânea. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de aventura**: orientações básicas. 3ª ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. *E-book*. Disponível em:

<https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/images/Turismo%20de%20Aventura%20OB.pdf>.

Instituto Federal de Santa Catarina – Reitoria

Rua: 14 de julho, 150 | Coqueiros | Florianópolis /SC | CEP: 88.075-010

Fone: (48) 3877-9000 | www.ifsc.edu.br | CNPJ 11.402.887/0001-60

Acesso em: 28 set. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e do mercado**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010. *E-book*. Disponível em:

<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-e-o-mercado.pdf> . Acesso em: 28 set. 2022.

OLIVEIRA, Amanda Costa de; PAULA, Ana Cecília Gomes de; MIRANDA, Clarisse Carvalho; ALMEIDA, Gabriel Henrique Soares; FERRARI, Edson Maurício Marques; CALDEIRA, Bianca Cabral. Estudo da capacidade de carga em trilha no Parque Estadual da Mata do Limoeiro, Itabira (MG). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, [S. l.], v. 10, n. 4, 2017. DOI:

10.34024/rbecotur.2017.v10.6616. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6616>. Acesso em: 28 set. 2022.

Unidade Curricular: Tópicos Especiais em Ética, Meio Ambiente e Turismo	CH Total: 20 h	Semestre: 2º
CH EaD*: 4h	CH Prática*: 4h	CH com Divisão de Turma*: 0h

Objetivos:

- Apresentar a ética como ferramenta estruturante do convívio social;
- Refletir sobre o conceito de responsabilidade e sua relação com o bem-estar coletivo;
- Contribuir com o desenvolvimento de valores éticos voltados não somente às relações humanas, mas, sobretudo, às relações do ser humano com o meio ambiente;
- Promover uma reflexão acerca dos caminhos percorridos pelo ser humano no desenvolvimento da ética, sobretudo na sua relação com a técnica, ciência e tecnologia;
- Refletir criticamente acerca dos caminhos, avanços e perigos percorridos pela ciência e tecnologia na contemporaneidade;
- Reconhecer a centralidade da ética ambiental na prática do turismo voltado aos atrativos naturais.

Conteúdos:

- Fundamentos de ética e moralidade;
- Ética, alteridade e pluralidade cultural;
- Meio ambiente, ética e responsabilidade;
- O desafio ético da técnica, ciência e tecnologia: ética e poder humano;
- Crise ambiental: paradigma ecológico e ética ambiental;

- Considerações éticas na tomada de decisão sobre questões ambientais;
- A ética ambiental como compromisso na prática do turismo em atrativos naturais.

Metodologia de Abordagem:

A unidade curricular será implementada em sua maior parte através de aulas presenciais dialogadas e expositivas. A carga horária da Unidade Curricular será composta ainda por visita técnica e EaD. Nas aulas presenciais serão utilizados recursos pedagógicos como slides, imagens, vídeos, excertos de textos, etc. Para realização das aulas e atividades em EaD será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem Sigaa ou Moodle e ferramentas e recursos pedagógicos como livros digitais, fóruns, vídeos, dentre outras. A visita técnica será realizada em local a ser definido em conjunto com os professores, coordenação de curso e discentes matriculados na UC, no intuito de promover a experimentação e sensibilização dos discentes diante dos atrativos naturais presentes na região de Garopaba. As avaliações serão realizadas individualmente, em duplas ou em grupos, possuindo caráter diagnóstico e formativo, sendo realizadas de maneira processual e continuada.

Bibliografia Básica:

DANOWSKI, Déborah. (org.) **Os mil nomes de Gaia: do antropoceno à idade da terra: volume 1.** Rio de Janeiro: Editora Machado, 2022.

FALABRETTI, Ericson; OLIVEIRA, Jelson. (org.) **Fenomenologia da vida.** Caxias do Sul: EDUCS, 2019.

FERRY, Luc. **A nova ordem ecológica: a árvore, o animal e o homem.** Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

JONAS, Hans. **O princípio da responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

JONAS, Hans. **O princípio da vida: fundamentos para uma biologia filosófica.** Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

JUNGES José Roque. **(Bio)Ética ambiental.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2005.

LISBOA, Marijane. **Ética e cidadania planetária na era tecnológica: o caso da proibição da Basiléia.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

LOVELOCK, James. **Gaia: alerta final.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Bianca dos Santos Cunha. Uma visão Baconiana sobre problemas ambientais atuais. **Prometheus - Journal of Philosophy**, v. 12, n. 34, 25 Sep. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.52052/issn.2176-5960.pro.v12i34.14463>. Acesso em 26 set. 2022.

GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental**: a conexão necessária. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2011. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).

GUATTARI, Felix. **As três ecologias**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2011.

REGULES, Maria Paula Petroni; CAVALCANTI, Paloma Albino Borba; TIBÉRIO, Wellington; SILVA, Vanessa Cerqueira. **Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo**. São Paulo, IPISIS, 2007. *E-book*. Disponível em:

<https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/images/Etica%20e%20meio%20ambiente.pdf>.

Acesso em: 26 set. 2022.

FERREIRA, Rodrigo de Souza. **Capitalismo, ciência e natureza**: do ideário iluminista do progresso à crise ambiental contemporânea. Tese (Doctor Scientiae) - Programa de Pós Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016. Disponível em:

<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/9771/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 26 set.

2022.

Unidade Curricular: Seminários de Formação		CH Total: 20h	Semestre: 2º
CH EaD*: 0h	CH Prática*: 11h	CH com Divisão de Turma*: 0h	

Objetivos:

- Relacionar os conhecimentos desenvolvidos em todas as unidades curriculares pelo estímulo à proatividade dos estudantes na elaboração e guiamento de roteiros;
- Promover a valorização do patrimônio natural, cultural e histórico da localidade, se valendo das oportunidades associadas às especificidades do território local para empreender roteiros inovadores e sustentáveis na área de condução turística de visitantes em atrativos naturais locais.
- Preparar o egresso para o mundo do trabalho, com comportamento e entendimento de cidadão comprometido com a responsabilidade socioambiental, com capacidade de tomar iniciativa e empreender projetos inovadores sustentáveis na área de condução turística de visitantes em atrativos naturais.

Conteúdos:

- Construção de roteiros em atrativos naturais (pensar, planejar, guiar, redigir e apresentar);
- Precificação de roteiros;
- O exercício da prática do guiamento em áreas naturais;
- Inclusão/valorização social e cultural.

Metodologia de Abordagem:

A unidade curricular terá como foco o desenvolvimento de roteiros turísticos sustentáveis, pautados na responsabilidade pela conservação da natureza e na valorização do patrimônio natural e cultural da região, construído e preservado historicamente pelas comunidades

tradicionais. Para tanto, os estudantes, em grupo de três, deverão construir, executar e relatar em forma de seminário um roteiro turístico. As horas destinadas à construção e execução dos roteiros não fazem parte da carga horária da unidade curricular.

A unidade curricular será implementada presencialmente, terá metodologia expositiva dialogada e será ministrada por dois docentes que dividirão a disciplina e orientarão os discentes durante a realização das atividades práticas. Os exercícios dialogados buscarão integrar os conhecimentos, habilidades e competências adquiridos durante o curso através do planejamento e guiamento de um roteiro em atrativos naturais locais. Assim, a unidade curricular buscará tratar os temas da área técnica como: condução, acompanhamento, orientação, transmissão de informações, interpretação ambiental, segurança em trilhas naturais, entre outros, com a prática e a inovação de roteiros turísticos promovendo a indissociabilidade entre teoria e prática. Após a realização da prática do guiamento, ao final da unidade curricular, os discentes comunicarão os resultados obtidos em forma de um seminário para toda a turma.

As demais atividades em sala de aula serão explicações com auxílio de slides e resoluções de exercícios sobre construção e precificação de roteiros, inclusão, valorização social e cultural.

A carga horária da unidade curricular está dividida em: construção e precificação de roteiros (9h); explicação do seminário retomando a interdisciplinaridade das unidades curriculares anteriores com ênfase para inclusão, valorização social e cultural local (3h); apresentação para uma banca, formada por docentes do curso, convidados do *trade* turístico e poder público (8h).

A avaliação será feita pela banca e consiste no desenvolvimento da atividade prática e na apresentação do seminário para a turma, tal atividade avaliará a sistematização do conhecimento adquirido durante o curso. O trabalho final será disponibilizado no portal de periódicos do IFSC.

Bibliografia básica:

DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

BENI, Mário Carlos. **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão**. São Paulo: Manole, 2012.

PHILIPPI, Arlindo Jr., RUSCHMANN, Doris. **Gestão Ambiental e sustentabilidade no turismo**. São Paulo: Manole, 2010.

WEARING, Stephen. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.

Bibliografia complementar:

BERNARDES, Luciano Andrade (org.) **Atividade e Esportes de aventura para profissionais de educação física**. São Paulo: Phorte, 2013.

BERGERON, J. David. **Primeiros socorros**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

BERNARDI, Luiz A. **Formação de preços: estratégias, custos e resultados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011531/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

LASHELEY, Conrad.; MORRISON, Alison. **Em busca da Hospitalidade: Perspectivas para um mundo Globalizado**. São Paulo: Manole, 2003.

YANASE, João. **Custos e formação de preços**. São Paulo: Editora Trevisan, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595450257>. Acesso em: 23 jun. 2022.

19. Certificações intermediárias: não há.

20. Estágio curricular supervisionado: não há.

VI – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

21. Metodologia de desenvolvimento pedagógico do curso:

A concepção de educação que fundamenta o Projeto Pedagógico Institucional do IFSC e todo o nosso trabalho é a histórico-crítica, democrática e emancipadora, que entende a educação como prática social, e sua concepção pedagógica visa o comprometimento com a educação profissional e tecnológica de jovens e adultos, em diferentes níveis, etapas e modalidades, numa perspectiva emancipadora e cidadã.

Com a premissa de garantir a qualidade no ensino profissional e tecnológico para todos em consonância com os arranjos produtivos, grupos sociais e manifestações naturais e culturais locais, essa especialização baseia-se na interdisciplinaridade para o desenvolvimento do espírito científico e a formação integral do cidadão, e tem como fundamento a união da teoria e da prática em suas unidades curriculares, subsidiando o pensamento para a construção de novas ideias e propostas diferenciadas de aplicação dos conteúdos. Para isso, o processo de ensino-aprendizagem busca promover estratégias problematizadoras (entre conhecimentos científicos da área de turismo, a prática social e os saberes e conhecimentos das comunidades locais) tratando os conceitos da área técnica e demais saberes atrelados à formação geral de forma contextualizada, valorizando os saberes prévios dos estudantes e vinculando os conhecimentos permanentemente às suas realidades e dimensões do mundo do trabalho em seus cenários profissionais, ressaltando a centralidade da "gestão ambiental no turismo", do "cultivo de valores ambientais", das "relações interpessoais" e das "práticas de campo", entendidos como eixos temáticos do curso.

Neste sentido, a interdisciplinaridade, para além do diálogo entre as UC “visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular”, terá também como desafio no processo de ensino-aprendizagem, trazer contribuições dos/as “mestres e mestras dos nossos povos tradicionais – indígenas, quilombolas, as comunidades afro-brasileiras e as culturas populares tradicionais” (José Jorge de CARVALHO, 2020, p. 80), para um contínuo (re) aprendizado e (re) elaboração de práticas para o respeito às diversidades das/os sujeitos e seus saberes construídos, também, a partir das suas experiências de vida, bem como, trazer reflexões de pesquisadores/as comprometidos/as com uma Educação para as Relações Étnico-Raciais, de enfrentamento ao racismo, à discriminação, à LGBTfobia e outras formas de violências, e de desconstrução de valores colonialistas, patriarcais e capitalistas.

As atividades de campo, prática social no exercício da profissão do guia de turismo, serão o ponto de partida e o ponto de chegada dos processos pedagógicos, materializando assim uma formação ancorada na prática profissional e condizente com a realidade local que os estudantes irão se deparar no exercício profissional. Nelas, destacamos, a interdisciplinaridade é evidenciada, porque também se materializa, e o processo de avaliação ocorre de forma orgânica.

De modo geral, os conteúdos das unidades curriculares serão trabalhados a partir de aulas expositivas e dialogadas, elaboração de trabalhos e pesquisas, seminários, estudos de casos, saídas de campo, aulas práticas e outras atividades (conforme metodologias de abordagem descritas nas ementas das unidades curriculares), visando oferecer experiências pedagógicas e científicas diversificadas aos discentes.

Para uma efetiva construção coletiva focada na formação integral dos estudantes, serão realizadas reuniões periódicas de planejamento e de acompanhamento de todo o processo de ensino-aprendizagem.

22. Avaliação da aprendizagem:

Com base na perspectiva da pedagogia histórico-crítica e em sua concepção de educação, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino-aprendizagem visando à construção dos conhecimentos, ou seja, tem por objetivo incluir todos os estudantes, devendo ocorrer continuamente, acompanhando a obtenção dos conhecimentos requeridos e o desenvolvimento de atitudes para o exercício da profissão de acordo com os objetivos de cada unidade curricular. Assim, a materialização da avaliação da aprendizagem acontece por meio de diferentes ferramentas e instrumentos de acompanhamento e devem motivar os estudantes à pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania, possibilitando a interação entre as dimensões teórica e prática do processo de

ensino-aprendizagem. Os conteúdos referentes à carga horária das unidades curriculares planejados para serem desenvolvidos na modalidade EaD poderão ser avaliados por meio da participação dos estudantes nos fóruns, nas respostas aos questionários, nos envio de trabalhos individuais e em grupo, na produção de vídeos, entre outras atividades; no entanto, tais avaliações podem ser realizadas presencialmente, visto que as metodologias de avaliação de cada unidade curricular são abertas, atendendo às especificidades da unidade e à vivência de cada docente, devendo estar definidas no plano de ensino. Todos os registros de avaliações, prazos e controle da frequência serão realizados conforme RDP do IFSC, no sistema acadêmico SIGAA.

Os art. 37, 38 e 39 do RDP, respectivamente, indicam que o estudante terá direito de prestar atividades de avaliação não realizadas por motivo de doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar, de recuperar estudos visando a promoção da aprendizagem, bem como solicitar a revisão de atividade de avaliação, quando discordar da correção realizada pelo professor. A recuperação de estudos compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem e as novas atividades ocorrerão, preferencialmente, no horário regular de aula, podendo ser criadas estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo e estudos dirigidos. Ao final dos estudos de recuperação, haverá uma nova avaliação cujo resultado será registrado pelo docente, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

Ainda de acordo com o RDP, esta Especialização contará com a realização de dois conselhos de classe (um por semestre) pois são um instância deliberativa sobre a avaliação do processo de ensino-aprendizagem de todos os estudantes, coletiva e individualmente (questões relativas aos desempenhos individuais não deverão contar com a presença de alunos, garantindo assim a discricção necessária à vida acadêmica discente), e do curso com um todo, onde e quando, conjuntamente, representantes da classe discente, docentes das unidades curriculares, coordenador de curso e coordenadoria pedagógica se reúnem para um diagnóstico qualitativo, mas também quantitativo, haja vista a exigência de um resultado numérico de, no mínimo 6. Neles, serão elaboradas atas dos temas e deliberações para registro oficial, anexada à lista de assinatura dos participantes. Destacamos que a decisão consensual do conselho de classe é soberana sobre as decisões educativas individuais e possíveis encaminhamentos serão levados à turma pela Coordenadoria de Curso ou Coordenadoria Pedagógica, quando aplicável.

23. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores:

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, no que diz respeito à validação de unidades curriculares realizadas em outras instituições ou mesmo em outros cursos do IFSC, será realizado de acordo com as normas estabelecidas nas regulamentações pedagógicas vigentes, podendo ocorrer, conforme art. 32 do RDP:

I - para estudos realizados em componente curricular no curso em que o aluno está matriculado e obteve nota e frequência suficientes para aprovação mas foi reprovado no período letivo;

II - para estudos realizados em componente curricular de outro curso de mesmo nível ou superior em que obteve êxito, no IFSC;

III - para reconhecimento de saberes (RS) relativos a uma profissão, adquiridos por trabalhadores, ao longo da sua experiência profissional.

IV - para o reconhecimento de estudos (RE) realizados em outro curso de mesmo nível ou superior em que obteve êxito, em outra instituição.

24. Atendimento ao Discente:

Para o acompanhamento sistemático e especializado ao discente, no intuito de contribuir com a permanência e êxito, estará disponível a equipe multidisciplinar da Coordenadoria Pedagógica, da qual fazem parte: psicóloga, pedagoga, assistente social, assistentes de alunos e técnicos em assuntos educacionais. Essa equipe tem como função assessorar em questões pedagógicas, psicológicas e sociais percebidas e apontadas pela Coordenadoria do curso ou professor atuante. Dentre as ações sistematizadas dessa equipe, voltadas à permanência e êxito dos estudantes, pode-se citar: a organização e realização de atividades de recepção e acolhimento dos estudantes no ingresso do curso; a avaliação periódica do curso através da aplicação de formulário on-line, no qual o estudante pode expressar de forma anônima seu ponto de vista sobre aspectos pedagógicos e institucionais e contribuir para o seu aperfeiçoamento; assessoria no acompanhamento regular da frequência escolar e da aprendizagem dos estudantes; a participação em reuniões de cursos e turmas; a orientação dos pré-conselhos de classe realizados pela turma e a participação nos conselhos; realização de encontros, de acordo com demandas, visando abordar e refletir sobre temas considerados relevantes para sua formação integral etc.

Além disso, há o acompanhamento realizado pela Comissão de Permanência e Êxito do câmpus, a qual é responsável por ações que objetivam o diagnóstico e a prevenção da evasão escolar, bem como a promoção da permanência e êxito dos estudantes.

A Coordenadoria do curso tem também a função de acompanhar a vida acadêmica dos discentes, ação primordial para o bom andamento do curso e consequente êxito do aluno.

Semanalmente, cada docente disponibiliza 2 (duas) horas para atendimento discente, sendo que o próprio estudante poderá, de forma autônoma, procurar o docente quando sentir necessidade ou este poderá indicar o atendimento individual em horário extraclasse. A recuperação de estudos, mencionada no item avaliação, também será uma possibilidade de atendimento ao discente, visto que pode ser uma atividade sistemática em horário de atendimento paralelo e também de estudo dirigido. No início de cada semestre letivo, há divulgação do local e horário de atendimento aos alunos pela equipe pedagógica.

Aos estudantes com dificuldade de acompanhamento e desenvolvimento regular de componentes curriculares, conforme indica o Art. 18 do RDP, poderão ser oferecidos Planos de Estudo Diferenciado - PEDi, cujos planejamentos serão supervisionados pela Coordenadoria Pedagógica do Câmpus. O PEDi será elaborado pela Coordenadoria de Curso e Coordenadoria Pedagógica permitindo que menos componentes curriculares sejam realizados a cada semestre e de acordo com uma das recomendações da Nota Técnica CEPE nº 01/2016, “o docente responsável pelo componente curricular, em conjunto com a Coordenação de Curso e Coordenação Pedagógica, deverá utilizar das estratégias de atendimento individualizado de estudos, e poderá utilizar, julgada a conveniência e disponibilidade da carga horária, horas adicionais como nivelamento, sem constituição de turma, em atividades de apoio ao ensino prevista na resolução vigente, e que estabelece limites de cargas horárias para as Atividades de ocupação docente”. O discente em PEDi poderá ter seu curso concluído em prazo tão amplo quanto seja necessário para garantir seu melhor aproveitamento e integralização do curso, porém, o PEDi não pode ser desenvolvido para discentes que frequentam cursos em processo de extinção.

Visando apoiar o desenvolvimento e a aprendizagem dos discentes, o IFSC oferece oportunidade de intercâmbios, participação em projetos de pesquisa, extensão, monitoria e estágios bem como no PAEVS (Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social) que visa contribuir para o bem-estar dos estudantes, favorecendo sua permanência na instituição.

Atualmente, o câmpus possui a Coordenadoria do Núcleo de Acessibilidade Educacional - NAE - e comissão específica responsável por identificar, acompanhar e atender discentes com necessidades específicas e tem por objetivo contribuir na implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos estudos, orientando também docentes e demais servidores. É assegurado aos estudantes público-alvo da Educação Especial o Atendimento

Educacional Especializado (AEE), que terá por objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos acessíveis e recursos de Tecnologia Assistiva que contribuam com a minimização das barreiras físicas, atitudinais, educacionais, comunicacionais e outras que possam interferir na plena participação nas atividades educacionais e sociais.

Ademais, servidores da secretaria acadêmica atendem o discente no que compete ao registro de sua vida acadêmica e os da biblioteca os auxiliam nas pesquisas e trabalhos em geral.

O atendimento pedagógico e administrativo à comunidade acadêmica e seus familiares acontece nos turnos de funcionamento do Câmpus.

25. Atividade em EaD:

Embasando-se na proposta de ensino na modalidade Educação a Distância (EaD) descrita na resolução CEPE/IFSC Nº 72 DE 22 DE OUTUBRO DE 2020, este curso prevê carga horária parcial das unidades curriculares na modalidade a distância, em ambientes oficiais virtuais, respeitando os limites estabelecidos na legislação. Tal carga, que corresponde a 10,83% da carga horária total e devidamente descrita no item 18 deste PPC, será desenvolvida de forma não presencial, com metodologias ativas e inovadoras que buscam valorizar a participação dos estudantes na construção do conhecimento e também para o desenvolvimento de suas competências, tais como jogos lúdicos, atividades de estudo e avaliação de aprendizagem, fóruns, chats, questionários objetivos e/ou dissertativos, enquetes, blog, estudo de caso, portfólio, mapas conceituais, produção de vídeos, entre outras.

A infraestrutura a ser disponibilizada para a realização de atividades EaD é o ambiente do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA e Moodle), sendo que as interações síncronas e assíncronas entre docentes e estudantes acontece via vídeo e webconferências, fóruns, chats ou e-mail; as avaliações poderão ser efetivadas por meio de participação nas atividades, resposta aos questionários, fichas de leitura, listas de exercícios, resenhas, envio de trabalhos individuais e em grupo.

Obs.: Em virtude do ensino remoto, ocasionado pela pandemia de COVID-19, docentes tiveram que realizar de atividades não presenciais ANP) nos ambientes de ensino e aprendizagem digitais e muitos deles já tem desenvolvidas metodologias e práticas pedagógicas eficientes para o desenvolvimento de atividades na modalidade a distância utilizando a plataforma (SIGAA). Nesse período (março/2020 a 12/2021), o CERFEAD também ofertou capacitações didático-pedagógicas com o objetivo de formação docente para utilização das plataformas de ensino remoto (SIGAA e MOODLE).

26. Equipe multidisciplinar:

O apoio pedagógico à concepção, ao desenho educacional e à produção de materiais dos cursos e componentes curriculares ofertados na modalidade a distância será assegurado pela Pró Reitoria de Ensino, quando solicitado, em articulação com o Núcleo de Educação a Distância e equipe pedagógica do câmpus Garopaba, conforme artigo 10 da Resolução CEPE/IFSC N° 72 DE 22/10/2020.

26.1. Atividades de tutoria:

As atividades de tutoria a distância e presenciais são realizadas pelos próprios professores do curso em cada Unidade Curricular.

26.2. Material didático institucional:

O material didático institucional é produzido na forma de livros interativos e/ou unidades de estudo no ambiente virtual de ensino e aprendizagem Moodle utilizado como apoio às unidades curriculares presenciais com carga horária parcial em educação a distância. A equipe de produção de materiais didáticos do IFSC atende mediante participação dos docentes em edital de produção de material didático no semestre anterior à oferta.

Materiais de estudos como: vídeos, material complementar, textos de domínio público, apostila, livro digital, exercícios no ambiente virtual, entre outros, poderão ser disponibilizados aos estudantes. Caberá ao docente definir a inter-relação entre os materiais selecionados para que estejam de acordo com os objetivos de aprendizagem estabelecidos na Unidade Curricular.

Ressaltamos que o ambiente virtual de cada disciplina que contém carga horária EaD será elaborado de forma a interagir com os discentes, com textos de apresentação e atividades visando despertar o interesse do discente para as atividades à distância.

26.3. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes:

Para o desenvolvimento do percentual da carga horária do curso na modalidade a distância serão utilizados os Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem SIGAA Acadêmico e/ou Moodle, onde serão compartilhados materiais didáticos (textos especializados, catálogos técnicos, e vídeos) e ocorrerá a interação entre os estudantes e docentes de forma assíncrona e de forma síncrona pela ferramenta de Webconferência - RNP. Os estudantes poderão enviar suas dúvidas pelos Fóruns de discussão e por correio eletrônico. A utilização das três ferramentas digitais citadas garantem a interação entre os estudantes, e entre os estudantes e docentes.

PARTE 3 – AUTORIZAÇÃO DA OFERTA

VII – OFERTA NO CÂMPUS

27. Justificativa para oferta neste Câmpus:

O Câmpus Garopaba do Instituto Federal de Santa Catarina está situado no município de Garopaba, próximo à BR 101. Sua região de atuação compreende os municípios de Garopaba, Imaruí, Imbituba, Laguna e Paulo Lopes, municípios localizados a uma distância de até 50 km do Câmpus, usando-se como referência suas respectivas prefeituras, totalizando a população de 128.234 pessoas e uma área de 440,7 Km² (IBGE, 2010).

As principais atividades econômicas da região estão concentradas no setor de serviços (61% do PIB de 2009), com exceção do município de Imaruí, que possui 66% de sua população em área rural. No setor de serviços, destacam-se as atividades de comércio em geral e atividades ligadas ao turismo e hospedagem. Os municípios de Garopaba, Imbituba e Laguna se destacam pela sazonalidade associada ao período de verão, marcada pelo grande fluxo de turistas.

SETORES PORTADORES DE FUTURO PARA A INDÚSTRIA CATARINENSE
Estudo de Tendências

Mesorregião Sul

Tendências para os setores:

- *Agroalimentar*
- *Automotivo*
- *Bens de Capital*
- *Biotecnologia*
- *Cerâmica*
- *Construção Civil*
- *Economia do Mar*
- *Energia*
- *Fármacos*
- *Meio Ambiente*
- *Metal-mecânico & Metalurgia*
- *Nanotecnologia*
- *Naval*
- *Produtos Químicos & Plásticos*
- *Saúde*
- *Tecnologia da Comunicação & Informação*
- *Têxteis & Confecções*
- *Turismo*



Observatórios Fiep/Sesi/Senal/IEL

A região onde está situado o município de Garopaba é, segundo dados da SANTUR

(2009), um dos destinos turísticos mais requisitados do litoral sul catarinense. Milhares de turistas nacionais e estrangeiros visitam o município com o propósito de conhecer suas belezas naturais.

Nos últimos anos, a região vem sendo visitada por turistas nacionais vindos, principalmente, do sul e sudeste e internacionais, Argentina, Uruguai e Paraguai. Essa informação é confirmada pela pesquisa de Demanda da SANTUR realizada em 2013 no município de Garopaba.

O setor turístico vinha crescendo de forma contínua e acelerada ao longo das últimas décadas, figurando como um segmento de extrema importância no processo de desenvolvimento econômico e social em todo o mundo; o motivo desse desempenho é a capacidade extraordinária que o turismo tem de criar empregos, incentivar o empreendedorismo, gerar receitas de exportação e fomentar investimentos em infraestrutura. Contudo, as restrições de viagem em todo o mundo e a queda sem precedentes na demanda fizeram com que o ano de 2020 fosse o pior ano na história do turismo mundial, confirmando as previsões pessimistas feitas no início da pandemia causada pelo coronavírus, a COVID-19.

Dado o exposto, as atividades turísticas na natureza e o segmento de turismo rural, bem como de Ecoturismo, têm expectativas de crescimento para os próximos anos. Também neste contexto está o Turismo de Base Comunitária, considerado um segmento específico dentro do turismo, apontado por diversos autores (CARRELAS, HICKENBICK, BERALDO¹) que o entendem na perspectiva de anfitriões comunitários que recebem visitantes para além de um mercado turístico propriamente dito, com uma concepção de engajamento identitário, geração de renda para a população e conservação da biodiversidade do local em questão. É neste sentido que as Unidades de Conservação (UC) largam na frente no protagonismo de ações de base comunitária e na articulação de visitas guiadas por pessoas que vivem no entorno e mesmo dentro dos limites dessas UC.

O território de oferta do curso está localizado na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (APA-BF), uma UC que se estende de Florianópolis até Balneário Rincão, no sul catarinense. Boa parte das águas costeiras estão protegidas dentro da APA e há muitas trilhas nos costões e nas praias no entorno da Unidade. A legislação vigente aponta que nas APAs o uso dos recursos bem como a gestão da Unidade é compartilhada e as decisões são tomadas em

¹ Esses autores escreveram sobre turismo de Base Comunitária, sendo que os dois primeiros defenderam suas teses de Doutorado sobre o tema, além de serem professoras do IFSC Florianópolis-continentente. Ver Hickenbick, Claudia. **Patrimonialização, processos identitários e turismo na ilha de Santa Catarina**. Tese de Doutorado. Universidade do Minho, 2021. e CARRELAS, Daniela de Carvalho. **Atrativos Turísticos e Turismo de Base Comunitária a partir do lugar: Estudo de caso de Florianópolis (Brasil)**. Tese de Doutorado. Universidade do Minho, Portugal, 2021 e BERALDO, Thiago. **Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação Federais: Princípios e Diretrizes**. Brasília: ICMBio, 2017.

assembleias dentro de um conselho gestor formado por instituições público-privadas, sociedade civil organizada e instituições de ensino. No ano de 2020, a APA-BF completou 20 anos de existência e implementou um primeiro trecho dos Caminhos da Baleia Franca, onde futuramente serão sinalizados mais de 60 km de trilhas pela costa de todo território da Unidade de Conservação em consonância com a política de criação da Rede trilhas, implementada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) juntamente com o Ministério do Turismo (MTur).

As trilhas de longo curso² do Brasil estão sendo projetadas para gerar emprego e renda no seu entorno e, sobretudo, funcionar como ferramentas de conservação, além de um espaço para bem-estar e esporte de aventura. Nesse caso, seu desenho é feito para que funcionem como corredores funcionais de fauna, impedindo a fragmentação total das unidades de conservação e permitindo o fluxo de espécies entre elas. No âmbito do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e do Ministério do Meio Ambiente, a tarefa tem sido propor, planejar, capacitar os parceiros (estados, municípios e sociedade civil), definir os traçados com a ajuda das Áreas de Preservação Permanentes (APPs) e Reservas Legais (que por meio de seu uso turístico passam a ter valor econômico tangível) e implementar trilhas de longo curso que também sejam utilizadas pela fauna para se movimentar entre áreas núcleo, que podem ser unidades de conservação das três esferas de governo. Como bem demonstram exemplos de outros países, projetos dessa envergadura dependem muito menos de dinheiro do que de significativa participação e apoio local, com governança compartilhada entre instituições e sociedade civil (organizada ou não) e trazem uma forte sensação de pertencimento.

A demanda regional por qualificação profissional para as atividades do Turismo, Hospitalidade e Lazer e a presença crescente de problemas relacionados a essas atividades impõem ao Instituto Federal de Santa Catarina desafios para a formação humana, capacitação e profissionalização dos profissionais deste setor da economia, visando à melhoria das condições atuais e o conseqüente desenvolvimento dessas atividades no Estado.

A oferta de uma especialização técnica em Guia de Turismo Regional insere-se neste contexto já que, além da contribuição para a formação humana dos estudantes, oferece ao mundo e ao mercado de trabalho pessoas que atuam em parceria com profissionais de vários segmentos do turismo, fomentando o desenvolvimento da atividade local e regionalmente, além do itinerário formativo e da verticalização das ofertas de curso no eixo de turismo. O profissional que termina esse itinerário, colabora para o desenvolvimento socioeconômico regional por meio de sua atuação nas atividades de turismo sustentável e divulgação do turismo voltado aos

² No dia 19 de outubro de 2018, o Ministro do Meio Ambiente, o Ministro do Turismo e o Presidente do ICMBio assinaram a Portaria Conjunta MMA/MTur 407, que cria a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade. Cerca de um ano depois, em 16 de agosto de 2019, durante o ABETA Summit em Ilhabela, foi criada a Associação Rede Brasileira de Trilhas, agrupamento de voluntários dedicado a implementar, manter e apoiar o Governo na gestão das trilhas brasileiras.

atrativos naturais, promovendo e articulando projetos de turismo que envolvem as comunidades locais e regionais com perspectivas ao estímulo de atividades econômicas especializadas para os segmentos dos atrativos naturais e à sustentabilidade cultural e ambiental, monitorando e gerenciando o comportamento dos visitantes nesses locais preservados.

28. Itinerário formativo no contexto da oferta/câmpus:

Considerando a Lei 11892/2008 - que institui a rede federal, em seu Art. 6º nos quais trata das finalidades e características, desta-se o inciso III que busca “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão”. Neste sentido, o curso que está inserido no eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer oferece continuidade de estudos aos egressos de cursos técnicos e subsequentes nas áreas de Guia de Turismo e pode, ainda, ser opção aos egressos do curso de formação inicial em Condutor Ambiental Local, após formação em curso técnico.

29. Público-alvo na cidade/região:

O curso se destina aos egressos de cursos técnicos subsequentes em Guia de Turismo da nossa região de atuação, onde, anualmente, são ofertadas 65 vagas em cursos técnicos. Tanto em Garopaba quanto em Florianópolis, os cursos técnicos são ofertados pelo próprio IFSC na modalidade presencial desde 2015 (Garopaba) e 2014 (Florianópolis). Na modalidade a distância, o curso é ofertado pelo SENAC. Os dados de cursos técnicos foram confirmados pelo Sistema nacional de informações da educação profissional e tecnológica (SISTEC). Destacamos ser necessário que a formação seja em Guia de Turismo, pois a especialização é para Guias de Turismo cadastrados pelo Ministério do Turismo (CADASTUR).

30. Início da oferta: ano letivo 2023.

31. Frequência da oferta: de acordo com a demanda e considerando as demais ofertas do eixo da especialização: FIC Condutor Ambiental Local e curso técnico subsequente em Guia de Turismo Regional.

32. Periodicidade das aulas:

Conforme organização estratégica do Campus, a oferta ocorrerá duas vezes por semana (aulas de 3 horas) em qualquer um dos três turnos, mas preferencialmente no turno noturno. Além disso, as visitas técnicas e práticas poderão ocorrer em qualquer dia da

semana, durante o dia inteiro, conforme planejamento das unidades curriculares.

33. Local das aulas: dependências do IFSC Garopaba.

34. Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turmas	Turno	Vagas
1º	1	Preferencialmente Noturno	25

34.1. Justificativa para oferta de vagas inferior a 40:

As ofertas do eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer no Câmpus Garopaba, de acordo com os documentos orientadores do Instituto Federal, sempre visaram a otimização dos quantitativos de vagas. Entretanto, ao longo das experiências vivenciadas, especialmente na execução das saídas técnicas do curso de Guia de Turismo, comprovou-se uma extrema dificuldade na logística de transporte para garantir as práticas das unidades curriculares.

Dentro da logística das saídas técnicas, foram realizadas tentativas de divisão de turmas, porém sem sucesso pedagogicamente, pelas questões metodológicas que envolvem o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades da turma como um todo. Ofertando o quantitativo de 40 vagas, teríamos um grande impacto no orçamento anual do Câmpus e entendemos que reduzindo o quantitativo de vagas para 25, criaremos uma situação favorável para a execução das saídas dentro dos cronogramas planejados de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e planejamento orçamentário anual, visto que estaríamos otimizando os recursos - o Câmpus Garopaba possui em sua frota de veículos um micro-ônibus, adquirido em 2014, com 21 lugares e uma Doblô com 7 lugares.

Além disso, considerando as orientações técnicas sobre *trekking* e o que será trabalhado ao longo das unidades curriculares, buscando o mínimo impacto em ambientes naturais, segurança do grupo e qualidade da interpretação ambiental e do turismo sustentável, sugere-se a prática com grupos não superiores a 25 pessoas em ambientes naturais.

35. Pré-requisito de acesso ao curso: formação em Guia de Turismo, conforme Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) expedido pelo MEC.

36. Instalações e equipamentos:

Instalações/ Equipamentos/ Utensílios/ Insumos	Descrição	Quantitativo
Sala de Aula	Cadeiras	40
	Carteiras	40
	Mesa de apoio para docente	01
	Cadeira para docente	01
	Quadro	01
	Tela para projeção	01
	Projetor de multimídia	01
	Microcomputador ligado à rede (internet)	01
Laboratório de Informática	Computadores	32
	Cadeiras	32
	Mesas para os computadores	10
	Mesa de apoio para docente	01
	Cadeira para docente	01
	Quadro	01
	Tela para projeção	01
	Projetor de multimídia	01
Microcomputador ligado à rede (internet)	01	
Materiais de Campo	Binóculos	06
	Bússolas	04
	Filmadora	01
	GPS	01
	Máquina fotográfica	01
	Drone Mavic Pro	01
Transporte	Veículo Van com capacidade para 21 passageiros	01
	Veículo Doblô com capacidade para 07 passageiros	01
Biblioteca	Acervo específico para o desenvolvimento do curso	01

37. Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

DOCENTE		
Nome	Área	Regime de Trabalho
Adriana Murara Silva	Turismo	DE
Eduardo Batista von Borowski	Educação Física	DE
*Giully de Oliveira Batalha Silva	Biologia/Meio Ambiente	DE
João Eduardo Navachi da Silveira	Filosofia	DE

João Henrique Quoos	Geografia	DE
José Rodrigo Barth Adams	Sociologia	DE
Juliani Brignol Walotek	Guiamento e Prática Profissional	DE
*Tânia Aparecida Lopes	História	DE

*Docentes com contrato temporário

TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	
Nome	Cargo
Leonardo Antonio Radaik	Assistente de Alunos
Priscilla de Oliveira	Assistente de Alunos
Luciane Cristina Stein	Assistente de Alunos
Manuela Fornari Bitencourt	Assistente Administrativo (Registro Acadêmico)
Izabela Raquel	Assistente Administrativo em Educação (Secretaria)
Elisabete Schlitz Rasch	Assistente Administrativo em Educação (Secretaria)
Marilúcia Tamanini Schauffert	Assistente Social
Ana Paula Freitas	Assistente de Biblioteca
David Matos Milhomens	Bibliotecário Documentalista
Everton Vieira	Assistente de Biblioteca
Silvia Maria da Silva	Pedagoga
Carlos Guilherme Cristelli Soares	Psicólogo
Jacqueline Narciso Bastos	Técnica em Assuntos Educacionais
Mauro Lorençatto	Técnico em Assuntos Educacionais

Instituto Federal de Santa Catarina – Reitoria

Rua: 14 de julho, 150 | Coqueiros | Florianópolis/SC | CEP: 88.075-010

Fone: (48) 3877-9000 | www.ifsc.edu.br | CNPJ 11.402.887/0001-60